



CURADORIA EDUCACIONAL

Lanita Helaine da S. N. Sizanosky ¹

RESUMO

Ao longo dos anos, a curadoria tem se mostrado em diferentes atividades ser uma prática relevante, proporcionando assim uma evolução de conhecimento e avanços em diferentes áreas. Este artigo tem por objetivo contribuir no processo reflexivo do professor sobre o tema exposto e na sua prática pedagógica, esclarecer quanto as possíveis estratégias que um professor curador pode dispor, filtrando no meio de tantas informações, o que há de mais relevante no conteúdo a ser compartilhado com os discentes. No contexto escolar é o docente que cria conexões para um conhecimento contextualizado e na EJA, o professor curador deve também, respeitar as dimensões do tempo físico, tempo vivido e tempo pedagógico. Neste sentido, este profissional ao realizar esta mediação, busca temas e materiais diferenciados que utilizem as vivências dos alunos e oportunizem um ensino de qualidade. A educação, quando utilizado os filtros curadores necessários, pode tornar-se uma ferramenta que possibilita o potencializar do aprendizado do aluno, trazendo problematizações pertinentes ao conteúdo explanado. A curadoria educacional neste sentido gera autonomia reflexiva e propulsiona, conforme já relatado pelo educador Paulo Freire, a mudança social, por meio da ampliação de discussões embasadas em um conteúdo que tenham um real significado ao aluno.

Palavras-chave: curadoria; professor-curador; educação.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi elaborada no decorrer do programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias e faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Educomunicação”, o qual possibilitou novas experiências pedagógicas para esta pesquisadora.

Vivemos com uma sobrecarga de informações, sejam elas de ordem profissional, acadêmico, pessoal, e estas são envoltas dos mais variados assuntos e de fontes distintas. Quanto a este excesso informativo, Bhargava (2009) já relatava que em um futuro próximo o conteúdo da web dobraria a cada 72 horas, já Anderson (2015) indica em seu livro Content Curation uma estimativa realizada pelo escritor Levitin, realizada em 2011, o pesquisador já mencionava que naquele ano os americanos receberam cinco vezes mais informações do que em 1986, ou seja, isto equivale a 175 jornais completos todos os dias.

¹ Mestre em Educação e Novas Tecnologias (UNINTER), Especialista em Educação de Jovens e Adultos (FACINTER), Especializata em Psicopedagogia (FABAPAR). Pedagoga há 32 anos pela SEED/PR. Atualmente é Pedagoga Penal - SESP/PR. Contato: lanitahelaine@hotmail.com



Diante de tantas informações que nos são apresentadas diariamente nos diversos meios midiáticos, incluindo a web, a curadoria surge com a atual necessidade de conseguir identificar e filtrar em meio a tantas informações, conteúdos confiáveis em várias fontes, contextualizando-os, atribuindo-lhes valor e realizando indicações para novas buscas, bem como realizar o compartilhamento deste conhecimento. Rheingold (2009) em seu artigo intitulado “Crap Detection”, relata que há conteúdos que não são úteis, informações que não agregam valor, apenas poluem a web e, portanto, devemos ser criteriosos antes de assimilar tais mensagens.

[...] a menos que muitas pessoas aprendam as noções básicas de detecção de porcaria on-line e comecem a aplicar suas faculdades críticas em massa e muito em breve, temo pelo futuro da Internet como uma fonte útil de notícias credíveis, conselhos médicos, informações financeiras, recursos educacionais, acadêmicos. e pesquisa científica. Alguns críticos argumentam que um tsunami de besteira já tornou a *Web* inútil. Discordo. Nós estamos realmente inundados pela poluição sonora *on-line*, mas o problema é solúvel. As coisas boas estão lá fora, se você souber como encontrar e verificar. O conhecimento básico da informação, amplamente distribuído, é a melhor proteção para o conhecimento comum: uma porção suficiente de consumidores críticos entre a população on-line pode se tornar uma forte defesa contra o ruído-morte da Internet (RHEINGOLD, 2009, Tradução livre).²

Também no Brasil, em virtude ao crescente acesso à *web*, diversas informações são acessadas de maneira imediata, ou seja, logo que inseridas na internet, Neal Gabler (2011), nos alerta que a era digital proporcionou a possibilidade de sermos bem informados, porém alienados, pois ao aceitar informações postadas na *web* sem realizar análises dos conteúdos e fontes, sem verificar a confiabilidade, sem realizar filtros, apenas assimilando informações desnecessárias, inverídicas ou inúteis, deixamos de lado informações significativas e assim, nos intoxicamos.

Mas, e no contexto escolar qual o papel do professor neste mundo globalizado onde os seus alunos têm acesso a diversas informações de maneira tão rápida e fácil? O

²Unless a great many people learn the basics of *on-line* crap detection and begin applying their critical faculties en masse and very soon, I fear for the future of the Internet as a useful source of credible news, medical advice, financial information, educational resources, scholarly and scientific research. Some critics argue that a tsunami of hogwash has already rendered the Web useless. I disagree. We are indeed inundated by *on-line* noise pollution, but the problem is soluble. The good stuff is out there if you know how to find and verify it. Basic information literacy, widely distributed, is the best protection for the knowledge commons: A sufficient portion of critical consumers among the *on-line* population can become a strong defense against the noise-death of the Internet. Fonte: <<http://blog.sfate.com/rheingold/2009/06/30/crap-dection-101>>.



que é ser um professor curador? Como fomentar discussões quanto aos conteúdos específicos de sua disciplina? A educomunicação pode ser uma ferramenta que contribua quanto ao explorar temas que visem um pensamento crítico e consciente?

Este artigo tem por objetivo contribuir no processo reflexivo do professor sobre o tema exposto e na sua prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) esclarecer quanto as possíveis estratégias que um professor curador pode dispor, filtrando no meio de tantas informações, o que há de mais relevante no conteúdo a ser compartilhado com os discentes, objetivando numa proposta que estimule o pensamento crítico autônomo.

METODOLOGIA

Este trabalho pretende investigar a importância da curadoria educacional como forma de contribuir com bases metodológicas no trabalho docente nesta área, estabelecendo diretrizes para a pesquisa, sistematização e compartilhamento de conhecimentos. Visa ainda analisar a diferenciar a curadoria educacional quanto aos demais ramos da curadoria: artística e informativa e apresentar uma proposta metodológica que contemple um filme, uma canção, e um programa televisivo inter-relacionados aos temas transversais. Os critérios quanto à escolha do filme, da canção e do programa televisivos será a aplicabilidade e disponibilidade de acesso.

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho de pesquisa, a metodologia utilizada será a exploratória. Quanto à estratégia, este trabalho é constituído por meio de pesquisa bibliográfica e documental, pois se pretende realizar a análise de materiais impressos e online,

Para deixar claro para o leitor quanto às características metodológicas que irão compor este trabalho, sugere-se a análise do quadro abaixo, o qual traz uma síntese do trabalho que será desenvolvido:

Tipo de pesquisa:	Descritiva explicativa
Natureza da pesquisa:	Qualitativa
Estratégia da pesquisa:	Revisão bibliográfica



Técnica de coleta de dados:	Bibliográfica e Revisão Documental
Técnica de análise de dados:	Descritiva e Análise de Conteúdo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cortella e Dimenstein (2015, p.15) preconizam que acesso cada vez maior à tecnologia permite hoje que informações de toda sorte cheguem até nós das mais diferentes formas. Num momento em que todos podemos ser ao mesmo tempo, leitores e autores, surge a necessidade de saber selecionar, no meio do caos, aquilo que, de fato, tem relevância e credibilidade. “Afinal, em que prestar atenção? O que realmente importa?”

A era da curadoria é o momento em que são organizados os espaços de convivência, isto é, de vida comum, considerando ainda que esses espaços estão estruturados em algumas instituições, tais como as escolas, os meios de comunicação, em que aquele que é o responsável por coordenar as atividades tem o espírito de ser curador. Pode-se considerar, assim, que esse “espírito curador” está apto a repartir, proteger, elevar o conhecimento para torná-lo disponível, seja nas organizações educativas formais, seja por meio dos mecanismos comunicacionais do mundo digital. Assim, curar não é um ato de guardar o conhecimento, mas propagá-lo, passá-lo adiante. Desse modo, o curador não tem a perspectiva de proprietário da “obra de arte”, mas deve ter a visão contemporânea de se integrar ao processo interlocutório. No qual todos são ouvintes críticos, mas também falantes críticos e emancipados. Para Dimenstein o processo de curadoria está em fazer as pessoas pensarem, sem ao menos elas perceberem que já estão refletindo, mudando, intervindo socialmente ou simplesmente pensando sobre (CORTELLA E DIMENSTEIN, 2015).

Lopes (2014) argumenta que frente à constante transformação do cenário tecnológico, ao invés da formação focada no uso aplicado e restrito das tecnologias digitais, é preciso criar e disseminar metodologias que se articulem aos saberes e práticas próprias da docência, articulando proposições teóricas e epistemológicas. O tema da curadoria é bastante amplo, e esta cumpre um papel de mediação. A curadoria exerce função pedagógica a favor da apreensão ou aprendizagem sobre uma obra de arte, coleção ou exposição.

Martins (2006, p. 16) o conceito de curadoria é comumente utilizado no campo de Artes, dizendo respeito a algumas etapas como pesquisa e seleção de obras



relacionadas por algum critério pré-definido. O curador cria um “caminho”, mediando às obras e o visitante da exposição. Na área educacional, a curadoria pretende ampliar o olhar do docente, propondo ao educando atividades baseadas em problematizações e escolhas, gerando uma prática reflexiva.

Para Cortella e Dimenstein (2015) ser um curador significa ser alguém que cuida e que coloca algo à disposição de determinada audiência, que seleciona, ou, que distribui adequadamente.

Ao pensar no trabalho com materiais didáticos em sala de aula, o professor curador pesquisa não somente materiais disponíveis na internet, mas como forma de complementar ou esclarecer temas sociais a serem trabalhados, pode explorar o ensino com mídias, utilizando da educomunicação em sala de aula.

Hofstaette (2015) defende que o uso de materiais didáticos potencializa a aprendizagem, em qualquer disciplina curricular, de qualquer área de conhecimento. Os materiais didáticos envolvem a ludicidade, a interação entre sujeitos, a troca de experiências e conhecimentos, o compartilhamento de saberes e prazeres, ajudando a criar um ambiente de descontração, que propicia a participação e a descoberta, possibilitando efetivamente que o aprendiz se torne o protagonista de seus processos de construção de conhecimento. Por isso, o papel do curador de materiais é tão importante, visto o número de materiais disponíveis na internet. A curadoria possibilita o reconhecimento, separação e ampliação de um conteúdo específico e direcionado a determinado público.

REFERENCIAL TEÓRICO

A curadoria tem se mostrado ao longo de anos e em diferentes atividades ser relevante quanto ao agregar informações e contribuir na prática diária de profissionais, estudantes ou intelectuais. A palavra “curador”, conforme Graça et al. (2016), deriva do latim *cūra* que significa cuidado, diligência e, de *cūrator* que se define como aquele que tem cuidado, comissário, tutor. O dicionário Aurélio nos informa que a palavra curadoria está relacionada aos termos “cargo, poder ou função de curador; curatela” (Minidicionário AURÉLIO, 1988, p.147). Neste sentido, o curador está inserido em diferentes áreas de conhecimento, como o campo jurídico, no poder monástico, no campo das artes, da informação, de conteúdo, digital, educacional etc.



Atualmente, o termo curadoria tem seu significado ampliado para além do campo artístico, proporcionando crescimento em outros segmentos. Assim como a curadoria na área de Arte apresenta uma nova perspectiva ao público ao contribuir por meio um novo olhar que vislumbre conhecer a obra como um todo, o curador de um modo geral, deve realizar um diálogo entre o mundo teórico e o mundo prático, já que os usuários deste público buscam informações que agreguem um conhecimento e ponto de vista expressivo.

Para Anderson (2015), curadoria é a habilidade criteriosa de encontrar informações necessárias com rapidez e eficiência, organizá-las e compartilhá-las. Corrêa e Raposo (2017), corroboram e complementam o conceito de Anderson ao relatar que:

[...] a curadoria é um processo de percepção de oportunidades informativas e resulta, portanto, da singularidade autoral e de um arranjo informativo inédito – como uma nova obra, decorrente do material disponibilizado (CORRÊA; RAPOSO, 2017, p. 9-10).

Schoch (2017) declara que o professor não é mais um transmissor de conteúdo, mas um curador do que há de melhor em uma disciplina, possibilita conexões reflexivas com o intuito de aprimorar conhecimentos.

Cabe então ao professor conduzir os alunos aos caminhos da pesquisa, dar orientação clara, promover trabalhos em grupo recheados de propósitos, de preferência com aplicação prática. Sua função agora é selecionar, disponibilizar e orientar o acesso ao conhecimento, com muito zelo e cuidado. Portanto, ele é de fato um CURADOR em educação (SCHOCH, 2017).

Conforme Cortella e Dimenstein (2015), vivemos na era da curadoria, este termo explanado pelos autores em seu respectivo livro, retrata o momento em que são organizados os espaços de convivência, isto é, de vida comum, considerando que esses espaços estejam estruturados em algumas instituições, tais como as escolas e os meios de comunicação. O responsável por coordenar estas atividades tem a tarefa de ser curador e deve estar apto a elevar o conhecimento para torná-lo disponível, seja nos espaços físicos (organizações educativas formais) ou no mundo virtual (*web*). Curar neste sentido, não é um ato de guardar o conhecimento, mas transmiti-lo a outra pessoa. Desse modo, conforme entrevista de Cortella (Café filosófico, 2016, *online*), “o curador



não tem a perspectiva de proprietário, mas deve ter a visão contemporânea de se integrar ao processo interlocutório no qual todos são ouvintes críticos, mas também falantes críticos e emancipados”.

Lopes et al. (2014), argumenta que frente à constante transformação do cenário tecnológico, ao invés da formação focada no uso aplicado e restrito das tecnologias digitais, é preciso criar e disseminar metodologias que se articulem aos saberes e práticas próprias da docência, articulando proposições teóricas e epistemológicas. A curadoria então, segundo Lopes et al. (2014) cumpre um papel de mediação entre conhecimentos diversificados e o observador/leitor/visitante.

No contexto escolar é o professor que cria conexões para o conhecimento contextualizado. Esse conhecimento é construído decorrente de uma prática reflexiva e intencional que requer envolvimento e (re) planejamento constante. Segundo Moran (2017, p. 12), “quando o professor problematiza as certezas, este contribui para as sínteses provisórias”. Sobre esta afirmação, Bulgraen (2010, p. 37) corrobora com Moran ao afirmar que:

Cabe ao educador, mediar conhecimentos historicamente acumulados bem como os conhecimentos atuais, possibilitando, ao fim de todo o processo, que o educando tenha a capacidade de reelaborar o conhecimento e de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao educador (BULGRAËN, p. 37, 2010).

Cada nível de ensino e cada método de trabalho, representa ao professor uma busca diferenciada de materiais que possibilitem a aprendizagem desejada aos seus alunos. Trazer as vivências dos alunos para o contexto escolar não é uma tarefa fácil, pois exige do professor curador pesquisas em diversas fontes para atuar não somente um conteúdo atualizado, mas um conteúdo contextualizado.

Neste sentido, o professor curador torna-se um incentivador deste processo aprendido pelos alunos, desenvolvendo a percepção já explanada por Correia (2017), que para ser curador é necessário o desejo de ir além das aparências e possibilitar descobertas por meio do reconhecimento, da separação e da ampliação de um conteúdo específico e direcionado.

E como no contexto escolar, o professor poderá fomentar discussões quanto aos conteúdos específicos da sua disciplina? A postura do professor deste novo século, vem



ao encontro ao processo de curador, ou seja, de um mediador de conhecimento, um profissional que pesquisa, revisa, estrutura, contextualiza e agrega valor, para então compartilhar o conhecimento. Instigado pela sua formação acadêmica e com o intuito de socializar conhecimentos confiáveis, o professor-curador é, portanto, um pesquisador que constantemente investiga, filtra, contextualiza e atribui valor as suas informações para que a melhor informação sempre esteja em pauta. Ele almeja, por meio da sua prática docente, fazer a diferença no futuro dos seus alunos, sendo uma ponte de interação entre o aluno, mesmo estando ele recluso, e o conhecimento contextualizado. É conduzir o aluno a refletir, mesmo que durante o processo, ele não perceba este ato ou sua intervenção no meio (CORTELLA e DIMENSTEIN, 2016 TV Cultura).

Neste objetivo, os professores contam com a perspectiva da Educomunicação, que contribui quanto a apresentação de um aspecto problematizador inseridos nos conteúdos, sendo utilizado pelo professor da EJA, como forma de trazer a realidade à sala de aula. Este campo de atuação, conforme mencionado por Soares (2015, p.8) estrutura-se por meio de um processo midiático e transdisciplinar, ou seja, pelo diálogo com diferentes discursos.

A Educomunicação define-se como um conjunto das ações destinadas a integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação de forma reflexiva, com o objetivo de criar e fortalecer ecossistemas comunicativos e democráticos em diferentes espaços educativos. (SOARES, 2019)

A educomunicação é um componente pedagógico da aprendizagem e segundo Schaun (2002, apud Jawsnicker, 2011) ela pode ser um campo de intervenção política e social, que em sala de aula, pode contribuir quanto ao explorar temas que visem um pensamento crítico e consciente. Este processo, permite uma nova concepção pedagógica, de diálogo e participação, Kaplun (2014), escritor que promoveu o conceito de educomunicação, corrobora com Schaun e Jawsnicker e aprofunda este tema ao abordar a educomunicação como um canal que contribui na construção da relação entre educador e educando, permitindo uma nova dinâmica de ensino/aprendizagem.

A educomunicação é uma proposta cujo reconhecimento internacional vem ocorrendo desde a década de 70, sendo seus propulsores os Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, os quais realizaram a inserção nos seus programas curriculares. Em 2007,



percebendo a importância desta atuação pedagógica a França também insere esta proposta nos seus programas curriculares obrigatórios.

No Brasil, esta nova área de conhecimento, vem crescendo, fomentando pesquisas e proporcionando um novo olhar a dinâmica da construção de saberes e ampliando a leitura crítica do mundo. Assim, explorar o estímulo e o interesse do aluno, quanto ao trabalho com canções, programas televisivos e filmes, vão além do acesso como entretenimento, já que possibilitam não apenas o conhecimento quanto a questões dedutivo lógico, acesso à cultura, mas uma prática reflexiva sobre diversas competências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ser um educador já é um grande desafio e trabalhar na Educação de Jovens com discentes que possibilitem trazer à tona temas problematizadores que incentivem a autonomia reflexiva ao mesmo tempo que se aprofunda conteúdos disciplinares é extremamente estimulante.

A cada aula apresentada muitas pesquisas são realizadas e o professor torna-se um curador de conhecimento, entendendo que este é um profissional que possibilita novas relações em sala de aula, é ele que fomenta discussões quanto aos conteúdos específicos da sua disciplina. Ser um professor curador é possibilitar, a sua classe um material que já tenha passado por um processo de pesquisa, de seleção de conteúdo, proporcionando uma análise crítica e contextualizada com o intuito de compartilhar sempre uma informação atualizada.

Por meio da Educomunicação se possibilita a problematização em sala de aula de temas comuns a EJA, de forma disciplinar e transdisciplinar, por meio de discussões, e na produção de conhecimentos a serem compartilhados no ambiente escolar e que contribuam no processo reflexivo. A curadoria de conhecimento em âmbito educacional, percebe o professor curador, como um mediador entre um conteúdo significativo, reflexivo, contextualizado e o seu aluno. Ao professor curador, cabe usufruir de diversas fontes para fomentar discussões quanto aos conteúdos específicos de cada disciplina e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

É indiscutível portanto, a relevância do professor curador no processo de reflexão quanto aos diferentes propósitos (político, social e econômico etc.) da



produção e compartilhamento de programas televisivos. Mas, este professor pode utilizar a educomunicação a seu favor, ao realizar provocações contextualizadas e ampliar possibilidades de análises críticas no educando. O aparelho deixa então de ser simples objeto, ou canal tendencioso, mas passa nas mãos de um professor curador passa a ser uma janela para um mundo em transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curadoria tem se mostrado ao longo de anos e em diferentes atividades ser relevante quanto ao agregar informações e contribuir na prática diária de profissionais, estudantes ou intelectuais, seja no campo das artes, da informação, digital ou educacional.

Em um âmbito geral, enquanto o curador das artes cumpre o papel de mediador entre o artista e o público, o curador de conteúdo ou de informação, é um mediador de um conteúdo já pesquisado e cuja fonte foi verificada. Mesmo já ocorrendo a curadoria digital por meio de algoritmos, ainda é essencial a presença humana para organizar e legitimizar este processo.

No contexto escolar é o docente que cria conexões para um conhecimento contextualizado e na EJA, o professor curador deve também, respeitar as dimensões do tempo físico, tempo vivido e tempo pedagógico. Trazer as vivências dos alunos para o contexto escolar não é uma tarefa fácil, pois exige do professor curador pesquisas em diversas fontes para atuar não somente um conteúdo atualizado, mas um conteúdo contextualizado.

O objetivo da curadoria é alcançado quando o curador consegue dar destaque, visibilidade ao conteúdo trabalhado. Para tanto, é preciso por parte do professor curador, que haja disposição para pesquisar, selecionar e filtrar materiais que sejam significativos para trabalhar em sala de aula e que possibilitem uma proposta de emancipação reflexiva.

REFERÊNCIAS

ALEGRIA, Tânia Sofia Rodrigues. **O Papel da Curadoria como difusora de Arte Contemporânea.** Tese de Mestrado. Universidade de Açores, Ponta Delgada, 2013



ANDERSON, Steven W. **Content Curation- how to avoid information overload.** Corwin Connected Educators Series. Sage Publications Ltd. USA, 2015.

BHARGAVA, Rohit. **Manifesto para o curador de conteúdo: o próximo grande trabalho de mídia social do futuro?** Disponível em: <https://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=https://www.rohitbhargava.com/2009/09/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future.html&prev=search>. Acesso em: 10 out. 2018.

BULGRAEN, Vanessa Cristina. O Papel do Professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, ago./dez. 2010. Disponível em: <http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BULHÕES, Maria Amélia (org). **As Novas Regras do Jogo: O sistema de arte no Brasil.** Editora Zouk, 2014.

CORREIA, Ana Paula. **As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais.** Revista Docência Ciberultura, 2019. Disponível em <http://doi.org/10.12957/redoc.2018.36884>. Acessado em 29/04/2019.

CORTELLA, Mario Sérgio; DIMESTEIN, Gilberto. **A era da curadoria: O que importa é saber o que importa.** Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2015.

ELIAS, Lucciane dos Santos. **Educomunicação e o Processo de Desenvolvimento do Protagonismo Infanto-juvenil.** Santa Maria, RS, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2064/Elias_Lucciane.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 06/07/2019.

GRAÇA, Ana Catarina da Silva; COELHO, Ana Júlia; MIQUELINO, Ana Sofia; **BARBEITOS, Cecilia; CALADO, Pedro. O Curador – da arte à informação.** Revista Científica Ciência em Curso. Palhoça, SC, v. 5, n. 1, p. 67-68, jan./jun. 2016.

HOFSTAETTE, Andrea. **Possibilidades e experiências de criação de material didático para o ensino de artes visuais.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

KAPLÚN, Mario. **Educomunicação para além do 2.0/ Roberto Aparici (org.).** São Paulo: Paulinas, 2014.



LOPES, Daniel de Queiroz; Sommer, Luis Henrique; Schmidt, Saraí. **Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line.** Revista Educação e Linguagem, v.17, nº 2, p. 54-72, julho/dez. 2014.

MADDZOSKI, Vesna. **A Invenção dos Curadores.** Arte & Ensaios | revista do ppgav/eba/ufrj| n. 28 | dezembro 2014, p.145-165. Disponível em: https://www.academia.eu/18269295/A_INVENÇÃO_DOS_CURADORES Acessado em 09/04/2019.

MARTINS, M. C. Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação – **Revista do Departamento de Educação/UNISC**, Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n. 1, jan./jun. 2006

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** Revista Diálogo Educacional, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. vol. 4, n. 12, p. 1-9, maio/agosto, 2004.

RODRIGUES, Michele. **Curadoria de material didático na era digital: a Internet como aliada dos professores.** Disponível em <https://blog.mosyle.com/br/curadoria-de-material-didatico-na-era-digital-a-internet-como-aliada-dos-professores>. Acessado em Outubro/2018.

ROSENBAUM, Steven. **Curation nation: how to win in a world where consumers are creators.** Nova York: McGrawHill, 2011.

SCHOCH, Andrea. **O que significa ser um curador em educação?** Disponível em: <https://www.appai.org.br/o-que-significa-ser-um-curador-em-educacao/> Acessado em 23/07/19.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mas afinal, o que é Educomunicação? Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> acessado em 09/11/2019.